ALTO MADEIRA

JORNAL INDEPENDENTE

Labor Omnia Vincit Improbus

ANNO I | Estado do Amazonas—Porto Velho—Quinta-feira, 7 de Março de 1918 | N. 83

CARESTIA DE VIDA

Dia a dia, num crescendo espantoso, vemos que os generos de primeira necessidade sobem de preço. Pode-se dizer mesmo sem exaggero, que cada navio que aqui chega, traz augmento no preço dos generos que conduz e, as noticias que nos vêm de Manáos são no sentido de que essa alta tende a elevar-se cada vez mais, com a circumstancia ainda da falta absoluta naquella praça, de generos de primeira necessidade.

A carne secca, o tradiccional jabá, que em outras epocas era a comida preferida pelo pobre, dado o seu preço compensativo, tornou-se hoje prato de luxo que só pode figurar nas mesas dos abastados.

O feijão, o arroz, a farinha, generos de primeira e immediata necessidade, vêm encarecendo tanto que não sabemos se dentro de pouco tempo poderão ser adquiridos pelo pobre.

Convem meditar-se sobre esse assumpto, mais quando se averigua nesta epoca uma extraordinaria enchente do Madeira que, ao ponto em que está só poderia attingir em fins de Abril, tempo em que se observa commumente a sua maxima.

Reflictamos que pode ella ainda augmentar, sobrelevando-se após as embocaduras do Jamary e Machado, o que certamente occasionará alagamentos extraordinarios em ambas suas margens, causando enormes e irreparaveis prejuisos ás populações ribeirinhas.

O recurso da pequena lavoura que nos poderia favorecer, desapparecerá certamente ao effeito da voragem das aguas, ficando nós sujeitos exclusivamente aos generos importados, sob a pressão de preços esmagadores.

E' uma situação deveras afflictiva, pontuada de interrogações, de duvidas e de incertesas, á vista dessa outra calamidade que se nos debuxa com a extraordinaria e descommunal enchente do Madeira.

E' o caso de todos se dedicarem desde já á pequena lavoura nos logares de terra firme e preparem os seus quintaes á horticultura, como um meio de auxiliar os gastos extraordinarios, que a carestia de vida está exigindo dos chefes de familia.

Por estatisticas já publicadas, se tem evidenciado que a maior percentagem no augmento de preço dos generos de primeira necessidade, se tem observado em nosso paiz. Mesmo no extrangeiro, em paizes mais assolados pela calamidade da guerra, essa percentagem tem sido inferior á nossa.

Meditemos nessa circumstancia e verificaremos que tal facto decorrerá certamente dos nossos processos commerciaes e, principalmente da nossa tradiccional e tão conhecida incuria.

Necessario se torna portanto, que cuidemos de nossos interesses, procurando na terra os recursos que ella nos pode conceder, pela acção do trabalho efficiente e compensativo.

Plantemos e asseguramos assim o futuro.

A Bandeira Nacional

Agora, que já tendes uma idéa historica e geographica da nossa Patria, justo é que reflictaes um pouco nos deveres que vos cumprem como filhos dessa grande terra tão cheia de encantamentos, bellezas e louçanias, onde vive um povo de tão gloriosas e tão bellas tradições.

O primeiro desses deveres é o de amardes enternecidamente, nos recessos do vosso coração, com todas as forças do vosso espirito, jurando perante a vossa consciencia defendel-a dos inimigos e dar por ella, risonhamente, a vida, no campo da honra e da batalha.

Ella tem uma BANDEIRA, que é o seu symbolo ou a sua imagem. E' por esse PENDÃO AURI-VERDE que nos fazemos conhecidos entre os povos de todo o mundo.

Os nossos navios de guerra ou de commercio, quando chegam nos portos extranhos, içam-no em suas vergas como insignia distinctiva do nosso Paiz.

Nos dias festivos das patrias alheias, onde os nossos interesses se representam pelos consulados, legações e embaixadas, tremúlam nas hastes o pavilhão do Brasil, agitando, ás brisas o seu GLOBO AZUL CHEIO DE ESTRELLAS, o seu LOZANGO DE OURO e o seu CAMPO VERDE, emblema expressivo da nossa virente natureza.

Quando nos enchemos de jubilo pelos fastos nacionaes, rememorando a Independencia, a Proclamação da Republica, a Promulgação da nossa Lei Constitucional e outros acontecimentos, que são os marcos de nossa historia, a BANDEIRA vem commosco nos prestitos, carregada pelas virgens ou pelos officiaes mais jovens do nosso exercito, ladeada por uma guarda de honra, como se fôra o mesmo Brasil trazido votivamente nos braços dos seus mais novos filhos.

Quando residem num paiz extrangeiro os nossos patricios e uma revolta ou motim perturba a tranquillidade publica, com depredações e tropelias, que ameaçam a inviolabilidade dos lares e das familias, hastea-se na porta da casa o nosso pavilhão, e para logo o domicilio fica respeitado como se o Brasil inteiro alli estivesse, de armas nas mãos, a cantar o seu hymno de guerra.

Marcharam um dia as nossas tropas para os campos de Paraguay, onde a arrogancia de Francisco Solano Lopez, o presidente da Republica, ultrajava a nossa nacionalidade na pessôa de brasileiros pacificos, residentes no Estado-Oriental. Penetrámos em PASSO DA PATRIA e vencemos em RIACHUELO, sob o commando do Almirante Barroso e do General Ozorio; destroçámos os inimigos em TUYUTY; tomámos CURUZÚ, pela voz de Porto Alegre; alcançámos de victoria em victoria ITORORÓ, VILLETA e LOMBA VALENTINA, abrimo-nos finalmente, em ANGUSTURA, a nós e aos nossos alliados as portas inimigas de ASSUMPÇÃO.

Ia commosco, por toda parte, no tope dos mastros ou no flanco dos soldados, tincta do sangue dos heróes ou dos inimigos, negra do fumo das batalhas, rota das asperezas da campanha, coberta pelo pó das estradas, mas sempre victoriosa e coroada dos seus tropheós, a BANDEIRA NACIONAL.

Depois de CURUPAITY e HUMAITÁ, fomos apanhar piamente, pelo campo, os nossos mortos. Não havia mortalhas nem cemiterios do Brasil naquellas extranhas plagas, onde tanto jorrou o sangue dos nossos irmãos. Então, para que cada um dormisse consolado no regaço da Patria, lhe demos por manto a nossa BANDEIRA, ainda naquelle tempo adornada com a corôa imperial, entre FLORIDOS RAMOS DE TABACO E DE CAFÉ.

Quando regressámos vencedores á Terra de Santa Cruz, vinha a BANDEIRA a tremular nas lanças e nas carabinas dos soldados, no mastaréo e na cordoalha dos navios.

Ao entrarmos as bahias patricias, ella acenava-nos de longe, nas vergas dos baluartes e das fortalezas e ainda foi ao crepitar das suas dobras agitadas pelo vento que palmilhámos as ruas juncadas de verdes folhas aromaticas, com que se atapeta o chão, á passagem dos heróes.

Enfim, nos dias de lucto, que nos recordam perdas e revezes, ou quando queremos exprimir o nosso pesar aos outros povos, a BANDEIRA tambem chora, ennastrada de crépe e a meia-verga, para que a não tufe nem agite o vento em ondulações marciaes. E assim vive commosco a BANDEIRA, do berço ao tumulo, na paz e na guerra, na ventura e na magua, no triumpho e na derrota, como inseparavel e custodia companheira dos nossos destinos.

Amemol-a, pois, com acendrado amor, honremol-a pelo trabalho, ergamol-a pelo civismo, façamol-a respeitada e inviolavel pela expontanea e sincera alliança dos nossos corações.

Carlos D. Fernandes.

Honrosa distincção

Estamos informados de haver o nosso presado amigo e reputado clinico nesta região, o illustre Dr. José de Mendonça Lima, recebido communicação de sua escolha para fazer parte da Sociedade Homem de Lettras, de Manáos.

Inspirados foram quantos lhe conferiram essa distincção de que é assás merecedor, pelos muitos titulos que o recommendam como orador notavel, escriptor castiço, com profundos e variados conhecimentos, servidos por uma cultura vasta, que tanto illustra o seu espirito.

Ao distincto amigo apresentamos as nossas sinceras felicitações pela honrosa distincção que lhe foi conferida e á qual, corresponderá por certo o valor do seu reconhecido talento.

SORTEIO MILITAR

Até hontem, apresentaram-se para o serviço militar afim de partirem hoje para Manáos, á bordo do Teffé, os seguintes sorteados:

Antonio dos Santos Andrade, José Lopes de Souza, Agenor Borges da Silva, João Pereira de Oliveira, Pedro Marques, José Augusto de Mello, Pedro Costa, Joaquim Barreto, Julio Castro, Clemente Silva, Ernani Vidal Ribeiro, João Monte, José Calazans Sampaio, Manoel Soares Gondim, Antonio Americo, Virgilio Capote, José Pedro da Silva, Jesuino Ferreira, Tonatiú Pereira Mendes, Raymundo Ramos, José Canuto da Silva, Manoel Baptista Chaves, José Alves de Araujo, Antonio Pacheco Duarte, Themistocles Pires de Oliveira, Francisco David do Valle, João Maciel, José da Cruz, Gustavo Maciel Monteiro, Manoel Pedro da Cruz, Antonio Sabino da Silva, Luiz França, Deolindo Moura Carlos, Cunha e José Araujo.

Apresentou justificativa por não ter podido se apresentar, o Sr. Geminiano Alves Maia, que se encontra doente e recolhido ao Hospital de Candelaria.

A borracha

O decreto baixado pelo Exm. Sr. Dr. Governador do Estado, mandando cessar a cobrança do imposto de 3 % sobre a borracha e que tinha applicação especial para os serviços de agricultura, é um acto que merece todo applauso no momento critico que atravessamos.

S. Exc. o Dr. Pedro de Alcantara Bacellar, que tem norteado a sua administração por uma directriz patriotica e elevada, acaba de provar mais uma vez o seu devotado interesse pela sorte do Estado, cujo futuro tanto se pontua de interrogações, ante a tremenda crise que nos assoberba.

Producto de maior valia da nossa exportação, a borracha merece todo amparo e todo cuidado da administração publica, mais quando o desanimo vem dominando desde algum tempo a seus productores á vista da sua crescente desvalorisação.

A emergencia difficil que atravessamos, pode ser transitoria como poderá tambem permanecer por algum tempo.

Justo é pois que toda protecção lhe seja dispensada neste momento, para que a compensação desse commercio seja feita de modo conveniente, afim de manter o equilibrio que se torna indispensavel e urgente.

Assim comprehendendo o honrado chefe do Estado, ainda mesmo com sacrificio da sua administração, baixou o decreto a que alludimos, como uma providencia de alcance immediato a favor da industria gommifera.

Medidas outras podem ser emprehendidas pelo governo federal, que, soccorrendo ao Amazonas na emergencia difficilima em que se encontra, attende para um Estado da Republica que deve merecer os mesmos favores que hão merecido os seus congeneres.

O illustre governador do Estado, deu um exemplo de visão administrativa, baixando o decreto acima referido, procurando por esse meio minorar a situação difficil em que se encontram os productores de borracha, cujos capitaes empenhados numa industria, hesitante no actual momento, precisam ser defendidos, sejam quaes forem os sacrificios.

Saudade

Para o LIMA THALÉS

Saudade,—sombra e luz de um cirio agonisante,
Mal contida expressão das dores que guardamos;
Saudade,—flor desfeita a um solo causticante,
Folha que sobresae num turbilhão de ramos.

Saude,—olhar de mãi, desejo delirante,
Illusão que se foi, por onde já passamos;
Saudade,—brando luar da terra bem distante. . .
Ancia do coração, pranto que não mostramos.

Saudade,—velha estrada, enorme e somnolenta,
Cançada lentidão de fado em serenata,
Lembrança acrysolada em grão que sempre aumenta

Epitaphio fatal de nossos mortos ais . . .
Angustia e solidão que o nosso espirito mata. . .
Dias de sol e amôr que não nos voltam mais.

Porto Velho, 6/3/918.

JOÃO DO MONTE.

João do Monte

Com o fim de incorporar-se as fileiras do exercito nacional, segue hoje para Manáos, a bordo do paquete «Teffé» o nosso companheiro de redacção João do Monte.

Moço de intelligencia lucida e coração bondoso, o jovem patriota desde a fundação deste jornal vem illustrando as nossas paginas com suas bellas producções.

Ausentando-se de nós para attender o chamado da patria fazemos sinceros votos para que o nosso companheiro faça uma bôa viagem e seja um exemplo na vida militar.

"ALTO MADEIRA"

Jornal bisemanal devotado á defesa dos interesses regionaes

Gerente:—João Soares Braga.
Administrador:—Cincinato Elias Ferreira
Redacção e officina:—Av. 7 de Setembro

—ASSIGNATURAS—

Anno . . 25$000—Semestre. . . 15$000
Num. avulso 200 réis—Atrazado 500 réis
—Annuncios mediante contrato prévio

Toda correspondencia deve ser endereçada ao gerente.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emittidas por seus collaboradores.

Collectoria Regional de Porto Velho

Decreto n. 1261, de 15 de Fevereiro de 1918. Equipara as Collectorias de Benjamin Constant e Porto Velho á de Maués. O Doutor Pedro de Alcantara Bacellar, Governador do Estado do Amazonaas: Tendo em vista as allegações constantes do officio sob n. 20, de 11 do mez corrente, da Inspectoria do Thesouro Publico; e usando da faculdade que por Lei lhe é conferida,—Decreta: Art 1o—Ficam as Collectorias de Benjamin Constant e Porto Velho equiparadas á Collectoria de Maués, somente na parte referente ás vantagens sobre a arrecadação de impostos de exportação, devendo as folhas de pagamento das quotas sobre estes impostos serem contadas e pagas pelo Thescuro Publico. Art. 2o A tabella da gratificação do pessoal das Collectorias referidas será identica á do n. 6—C, da Lei n. 942, de 23 de Outubro de 1917. Art. 3o Os direitos de exportação serão cobrados pelo Thesouro Publico, devendo os documentos para tal cobrança virem devidamente processados das respectivas Collectorias.

Art. 4o—Revogam-se as disposições em contrario. Manda, portanto, a todas as auctoridades a quem o conhecimento e execução do presente Decreto pertencer que o cumpram e façam cumprir como nelle se contem. O Sr. Secretario do Estado o mande imprimir, publicar e correr. Palacio do Governo, em Manáos, 15 de fevereiro de 1918. (AA). Dr. *Pedro de Alcantara Bacellar. Hamilton Mourão.*

Superintendencta Municipal de Porto Velho

ACTO N.o 2

Dr. Joaquim Augusto Tanajura, Superintendente Municipal, por eleição etc.

Considerando que, de accordo com o laudo apresentado pelos Engenheiros João da Silva Campos e Francisco Alves Erse, para tal fim designados por Portaria numero 30 de 25 de Fevereiro corrente, o predio sito á rua da Palha e conhecido pelo nome de Café da Paz, pertencente aos Srs. R. Colin & Diz está ameaçando a segurança dos seus moradores e dos transeuntes, em virtude do seu desaprumo;

Considerando que o artigo 17 da lei numero 6 de de 10 de Março de 1915, (Codigo de Posturas Municipaes) estabelece clara e determinativamente, que "o proprietario de qualquer predio que, pelo seu mau estado de conservação ou desaprumo, ameaçar a segurança dos moradores ou transeuntes será obrigado a fazer-lhes os concertos necessarios, de accordo com as exigencias da Superintendencia ou demolil-o, no praso que o Superintendente marcar";

Considerando que no predio mencionado não pode ser permittido concerto de qualquer natureza, ex-vi do que preceitua a lei numero 26 de 23 de janeiro de 1917;

Considerando que o desabamento desse predio pode dar-se de momento por influencia de "agentes meteoricos, com ventanias violentas e chuvas mui pesadas", como referem em seu laudo os profissionaes designados para procederem a seu exame;

Considerando que tal circumstancia, occasionará prejuizos de vida e materiaes, não só aos seus moradores como aos visinhos;

Considerando que ao poder executivo municipal compete zelar pela segurança e tranquillidade publicas;

Usando das attribuições que lhe são conferidas por lei, resolve condemnar dito predio, a bem da segurança publica, intimando-se o seu proprietario para desoccupal-o dentro do menor praso possivel, para ser demolido, dada a urgencia dessa medida, podendo o mesmo entrar em accordo com a Superintendencia para a sua desapropriação amigavel, de conformidade com as leis municipaes vigentes; procedendo a Superintendencia judicialmente em caso contrario.

Porto Velho, 28 de Fevereiro de 1918.
Dr. *Joaquim Augusto Tanajura.*

PORTARIA N. 33

Dr. Joaquim Augusto Tanajura, Superintendente Municipal de Porto Velho, por eleição, etc.

Usando das attribuições que lhe são conferidas por lei, e considerando o máo estado de conservação em que se encontra um barração sito á Avenida Sete de Setembro, de propriedade do Dr. José de Mendonça Lima, onde funcciona uma tasca sob a responsabilidade de João Pedro da Silva, conforme se verifica do respectivo lançamento, determino de accordo com as leis em vigor, que seja interdicto o referido barracão, em bem da hygiene domiciliaria, do que se dará conhecimento ao proprietario, marcando-se o praso de vinte dias, contados desta data ao respectivo inquilino para desoccupal-o.

Cumpra-se e registe-se.

Superintendencia Municipal de Porto-Velho, 4 de Março de 1918.—Dr. *Joaquim Augusto Tanajura.*

As reportagens do ALTO MADEIRA

A mais de sessenta metros sobre Porto Velho

Numa destas ultimas manhãs cinzentas e tristes de inverno, resolvemos, para afugentar o tédio que nos corroia o espirito, dar um passeio á estação do Radio, situada, como se sabe, em feliz posição, dominando toda a Villa e seus arredores. Eram oito horas. Lá chegamos sob um chovisqueiro impertinente. A estação estava em actividade, fazendo serviço de transmissão. Dirigimo-nos á casa das machinas, para dar á trela com o machinista, o Verecundo.

—Olá, bom dia. Como vae essa bizarria?

—Assim. Estou aqui com um pé encrencado.

—Rheumatismo, com certeza. Neste tempo, não é para extranhar.

—Não é isso. E' que subi hontem á tarde a uma das torres para concertar as antenas de recepção e, ao descer, pulando do balanço em terra, pisei em falso.

—Mas, caramba, e foi lá em cima? A'quellas alturas? Não teve medo?

—Medo? Não. Não tive. Demais, já estou acostumado a fazer essas ascenções.

—E como sóbe?

—Da maneira mais simples. Não está vendo aquelle cabo de arame que desce em duas pernas de lá de cima de cada uma das torres? Passa por um cadernal, e a uma das extremidades ata-se uma especie de baloiço, feito com uma taboa resistente, offerecendo espaço sufficiente para se assentar commodamente uma pessôa. Nella toma logar quem tiver de fazer a subida; a outra ponta do cabo, pucham-na dois homens, e assim a gente vae até acolá em cima.

—Então, qualquer pessôa póde subir...

—Sim. Póde subir qualquer pessôa que tenha nervos fortes; que não soffra de *faniquitos,* nem vertigens. E, assim mesmo, deve ter o cuidado de não olhar para baixo, porque se arrisca a ter tonteiras, como eu já tive lá bem do alto, por esse motivo. E' bem verdade que andava doente de febres, fraco. Quando senti a cabeça me andar á volta agarrei-me fortemente ao castello que se eleva além da plataforma da torre, fechei os olhos e esperei que me passasse a vertigem. Quem fôr nervoso não subirá mais de umas duas dezenas de metros, como já aconteceu com um hespanhol, que era o machinista da estação; subiu uns vinte e cinco metros e logo se poz a berrar desesperadamente para o arriarem.

—Que bom deve ser, para quem não é atacado dos nervos, ir subindo, subindo, como quem vae para o céo, hein?

—E'. Mas, outro dia, tive a sensação de que passava pelo inferno... Imagine que, subindo á torre menor, aquella que está em frente á casa de recepção, não vê? topei, quasi na plataforma, enrolada em volta della, sobre uma das emmendas das chapas que a formam, nada menos que uma grossa cobra, de mais de dois metros de comprimento.

—Será possivel?

—Sim, senhor. E era uma jararacatinga, cobra mui venenosa. Na posição em que estava não podia me morder, porém.

—E como se houve com esse insólito encontro, naquellas alturas?

—Levava uma volta de arame grosso, para fazer um reparo no alto da torre; endireitei-o e dei uma forte lapada na damnada, e a puz no chão. Os rapazes que estavam embaixo laçaram-na, pois ficou tonta da queda e da pancada, e a puzeram dentro da fornalha.

—Safa! Bem diz o ditado que onde está o homem está o perigo.

—E' para o senhor vêr.

—E o que é que se vê lá de cima? Belissimo ponorama. Arrebatador. Porto Velho se acha no meio dum intérmino mar verde, de florestas, que se perde de vista, uniforme, para todos os lados. Ao norte se vê o rio até o Remanso, acima da praia do Tamanduá; e para o sul, por cima da Candelária, estendendo-se até perto da direcção de Santo Antonio, uma serra muito afastada, muito alta e muito azul, toda recortada de depressões profundas. Os barbadianos, que faziam outr'ora a ascenção que ora faço, diziam vêr o rio até a foz do Jamary, campos vastos, serras sem conta; o que sei eu. Mentira. Nada mais do que o que acabo de dizer... Mas, para que está tomando estas notas?

—Para publical-as no ALTO MADEIRA.

—Ah! Estou a dizer a pura verdade. Póde accrescentar ahi que, quando o vento é forte, as torres oscilam acolá em cima de modo a parecer que vêm cahir.

. . . .

Despidimo-nos do nosso gentil interlocutor sem vontade de tentar a subida ás torres, não obstante o empolgante panorama que de lá se divisa. Não, que o diabo é outro. Encontrar-se um homem com um surucucú naquellas alturas não é aventura que tente ao

JOÃO REPORTER.

VIDA SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Passou ante-hontem o anniversario natalicio do innocente Silvio, filho do Sr. Joaquim Carvão e de sua digna consorte D. Auta Carvão.

—Defluiu no dia 5 do andante o natalicio da interessante creança Aberydes, filhinha do nosso amigo José Vieira de Souza, tabellião publico nesta villa.

—Entre risos e festas decorreu hontem o anniversario natalicio da garrula Honoria, filha querida do sr. Domingues Ferreira e d. Maria Ferreira.

A' interessante nataliciante fazemos sinceros votos de felicidade, tornando-os extensivos aos seus extremosos progenitores.

VIAJANTES

Segue no paquete "Teffé" para Belém do Pará, onde reside, o distincto cavalheiro Sr. Manoel Baptista de Lima, proprietario do seringal "Boa Esperança", no rio Abunã.

Boa viagem.

—Para se internar no Gymnasio do Carmo, em Belém do Pará, parte no "Teffé" o intelligente menino Pedro Nicolau de Britto, filho do Sr. Raymundo Octavio de Britto, commerciante nesta Villa.

—Chegaram da linha férrea, no trem de domingo, os srs.: Leão Serfaty, José Victorino Duarte Pimenta e senhora, Manoel Baptista de Lima, Reynaldo del Castillo, Manoel de Paiva Pessoa e Pedro José Maria.

—Segue hoje para Manáos o sr. Patricio Diniz Dias, industrial no Jacy-Paraná.

—A bordo do paquete "Teffé" segue hoje para Manáos a fim de se incorporar nas fileiras do exercito nacional, o jovem Temistocles Pires de Oliveira, ex-empregado da gerencia deste jornal.

Ao esperançoso moço desejamos boa viagem e felicidade na carreira que vae abraçar.

Tem artes com o cão...

Ha dias passados, deu-se em Presidente Marques um roubo de mais de tres contos de réis, de que foi victima um negociante. Tal falcatrua foi praticada por alguns carregadores, chefiados por um individuo conhecido pela alcunha de "Cabeça branca".

Presos os meliantes e quando a policia iniciava as primeiras providencias para apurar a sua responsabilidade, fugio da prisão o celebre "Cabeça branca".

Apanhando-se solto o chefe do bando, começaram a apparecer pequenos furtos em Presidente Marques, positivamente por elle promovidos.

Acontece porém, que apesar da vigilancia da policia que se tem posto activa ao encalço de "Cabeça branca", tem este pandego pintado a manta em Presidente Marques.

Durante as noites, vae elle aos hoteis comer o resto da comida que encontra; algumas vezes é visto e quando procuram-no não é encontrado, desapparecendo como por encanto; ha poucos dias entrou no Hotel Nilo e roubou um rifle que se achava sobre uma mesa, não havendo ninguem dado por elle; entrou num carro da Madeira Mamoré e ahi roubou a roupa de um empregado e, como estes, outros furtos tem praticado e não ha meio de ser preso muito embora o empenho da policia que tem o auxilio de muitos civis.

Não ha meio de descobrir-se o tal "Cabeça branca" que, com taes sortidas, está bem a merecer a alcunha de "Cabeça do diabo".

Vejamos como se terminam as mandigas do tal meliante.

Assassinato no rio do Conto

Por causa duma mulher voluvel

Em dias da semana passada, no rio do Conto, affluente do Jacy-Paraná, no seringal do sr. J. Elias Solsol, deu-se um assassinato por questões de ciumes.

Vivia alli o peruano Oscar de tal homem já entrado em annos, e empregado do dito sr. Solsol, em companhia de uma joven e formosa patrícia sua, que aleivosamente roubara da companhia de dois filhinhos e do marido, fulão Calixto, no Mutum-Paraná.

Oscar tinha por capanga um *chôlo,* rapaz moço e sacudido, que o acompanhava por toda a parte. A moça, em extremo voluvel e namoradeira, começou a dar corda ao *chôlo* até que o embriagou com os seus encantos e meiguices. O Oscar soube de tudo e, espumando de raiva, esperou o rapaz na porta da barraca. Vinha este descuidado, saboreando sem duvida, as doçuras de sua paixão. Oscar apontou-lhe o rifle á cabeça e o poz por terra, com o craneo espedaçado.

O assassino está preso na cadeia da visinha villa de Santo Antonio.

CIGARROS

AMALITA

e

ZEZITA

podem comprar em Manáos. Chama-se a attenção para estas duas marcas aos fumantes do Rio Madeira e que apreciam o que é bom.

Tabacaria Boer — MANAOS

Pharmacia "Americana"

RUA FLORIANO PEIXOTO

Grande, novo e variado sortimento de medicamentos nacionaes e extrangeiros

Avia receiras a qualquer hora da noite. Aceita pedidos para o interior.

Preços sem competencia.

Visitem a Pharmacia AMERICANA

—RUA FLORIANO PEIXOTO—PORTO VELHO—

Casa Phenix

DE

Rosas, Irmão & Ca.

Botequim—Bilhares—Mercearia

Generos do Sul e de frigorifico

Endereço telegraphico—PHENIX:

Codigo *Ribeiro*

Porto Velho ✿ ✿ ✿ **Rio Madeira**

Bom emprego de capital

Vende-se o conhecido "Hotel Moura"

Em Presidente Marques

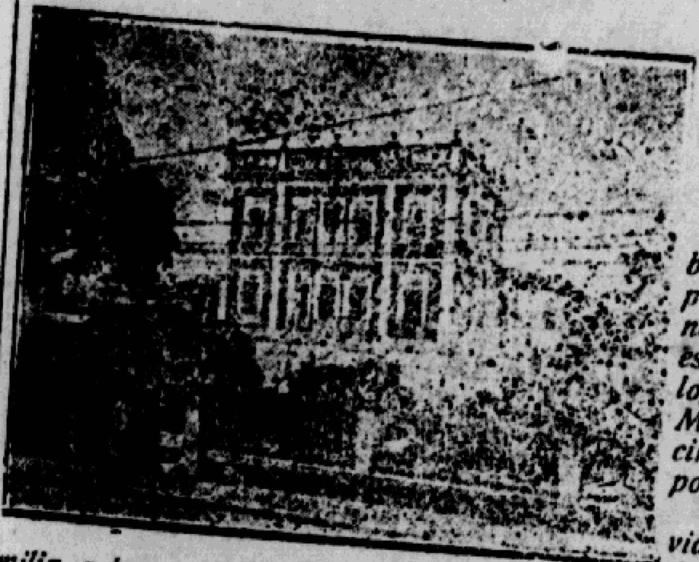
E' uma casa coberta de zinco com 20m de frente por 15,70c. de fundo, tendo diversos e arejados commodos ladrilhados e assoalhados. Além disso ainda se encontra pertencente ao mesmo predio um outro compartimento com 14m e 70c. de largura, um terreno com 20m de frente por 50m de fundo, com titulo definitivo

A tratar com

Francisco dos Santos

EXCELSIOR

PENSAO DE PRIMEIRA ORDEM para familias (A melhor do Norte do Brazil)



RUA MUNICIPAL, 143

Manáos-Amazonas

Este moderno e magnifico estabelecimento que acaba de ser completamente reformado pelos seus novos proprietarios e montado a estylo europeu, está situado no logar mais saudavel e arejado de Manáos, no centro dos principaes cinemas e com linhas de bonds á porta.

Nelle eucontrarão os senhores viajantes todas as commodidades desejaveis : optima comida de familia a horas fixas, explendidos aposentos bem ventiladores, perfeitamente hygienicos e todos providos de amplas janellas, gabinetes de toilettes, amplo jardim-terrasse para recreio e um serviço esmeradissimo feito por pessoal competente.

Acceitam-se como pensionistas sómente familias e pessoas de tratamento.

—*NOTA IMPORTANTE : Em virtude de um accordo feito com a Empreza Fonnteelle & Ca., todos os senhores assignantes e pensionistas terão «Entrada Frauca» nos theatros «Polytheama» e «Odeon» sem accrescimo de preços nas suas mensalidades.*

CIGARROS

"Theresita"

Fabrica Pará-Amazonas

A maior da Amazonia
A que mais produz
A que mais vende

O que é prova de que os cigarros THEREZITA são os melhores

Rua Conselheiro João Alfredo, 14 e 16

Caixa postal, 360 — Telegr: SERFATY

PARA'

Agente geral para o Rio Madeira Bolivia M. H.. SERFATY

Porto Velho

(C)

Papelaría Velho Lino

CASA DE PRIMEIRA ORDEM

Lino Aguiar e Imãos

Encadernação
Typographia e Pautação

Secções completas de Stereotypia, Monogrammos e carimbos

—*Rua Municipal, 99,—canto da Barroso, 2*—

END. TEL. LINO. Caixa postal; 15 A.—MANAOS.

Pharmacia e Drogaria MADEIRA

Rua da Palha—Porto Velho

VENDAS A' DINHEIRO

Executa com presteza aviamentos para o interior, dispondo de Stock de medicamentos nacionaes e extrangeiros importados de Belém, do Maranhão, Rio de Janeiro e Nova-York. Na secção de Pharmacia avia-se receitas a qualquer hora da noite mantendo para isto pessoal habilitado e pratico ha longos annos em São Luiz, Belém e Manáos, sob a direcção dos srs. Luzitano Correia Barreto e José de Lima Thalés.

BRAGA VIEIRA & COMP.

Grande armazem de estivas nacionais e estranjeiras

Rua M. Deodoro, 44—Manaus

FILIAIS:—Porto Velho e Fortaleza, no Abunã

Importam diretamente, fazem aviamentos nas melhores condições e aceitam, sob modica comissão, consignações de todos os generos de produção do Estado.

Encarregam-se de despachar nas condiçõis mais vantajosas borracha em transito para Manaus ou Pará.

Avenida 7 de Setembro

Mercearia e Padaria

DE

JOÃO DA SILVA MAGDALENO

Generos nacionaes e estrangeiros.—Fabricação de bolachas, Rosca barão, commum e biscoutos diversos.

AVENIDA RIO BRANCO.— PORTO VELHO

Mercearia Villar

DE

Laureano Villar e Irmão

Esta mercearia tem sempre variado sortimento de generos nacionaes e extrangeiros.

Se faz aviamento para o interior.

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO

Rua da Palha. Porto Velho

Sociedade Anonyma

Armazens Andresen

Importação-Exportação

COMMISSARIA DE BORRACHA E MAIS GENEROS DO PAIZ

E' a casa que mais barato sacca sobre Lisbôa, Porto e Provincias, Londres, Hespanha, Italia e Estados U. U. da America do Norte.

Caixa Postal, 79 A.—End. tel. ANDRESEN.

Praça Tamandaré.—Manáos.

Representante no Rio Madeira:—Manoel Furtado Brum Junior.

Canto das Novidades

Francisco da Silva Morgado

ESPECIALISTA EM ARTIGOS PARA HOMENS

Calçados, camisas, ceroulas, gravatas, collarinhos, perfumarias, meias, etc. etc.

Recebe por todos os vapores novas collecções de discos para gramophone.

PREÇOS BARATISSIMOS

Avenida Sete de Setembro—canto da José de Alencar

Casa Sarah

Botequim de primeira ordem

Concertos todas as noites pelo afinado quarteto da casa.—Bebidas finas de todas as qualidades, nacionaes e extrangeiras.

Cervejas:—X. P. T. O., Antarthica, Brahama

Rua da Palha.—PORTO VELHO.

Alves Rodrigues & C.ª

FERRAGISTAS

Rua 15 de Novembro, 48

Telephone n. 926 — Caixa Postal, 71

Telegrammas:—FERRAGENS

PARA'-BRAZIL

Aviamos qualquer pedido de mercadorias do nosso ramo mediante remessa de dinheiro, borracha ou outros generos. Não cobramos commissão na factura. Preços convidativos, boa embalagem, mercadorias novas e limpas.

Escrupuloso cuidado nas contas de vendas

Bazar Paraense

Chucre Jacob & Irmão

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

Completo sortimento de fazendas para vestidos, Casemiras, Brins, Rendas, Meias, Calçados dos melhores fabricantes, perfumarias, etc., etc.

VER PARA CRER

RUA DA PALHA—Em frente a Pharmacia Madeira. PORTO VELHO

Constructora

Pedro Renda e Ca.

Os proprietarios desta bem montada carpintaria encarregam-se de construcções e toda e qualquer obra por empreitada ou por administração. Armações, balcões, vetrines, moveis, a preços reduzidos.

Deposito permanente de madeiras do Pará e da terra.

Torneados, molduras, etc., etc.

Tintas, Ferragens, Vernizes, Vidros, Cal e Cimento

Rua Floriano Peixeto.—Porto Velho

Industrial

OFFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA

DE

MORAES & Ca.

Os proprietarios desta bem modelar officina encarregam-se de construcções e reconstrucções por empreitada ou administração.

Fazem-se mobilias dos mais modernos estylos para o que dispõe de catalogos novos.

Fabricam-se geladeiras systema americano com camaras de ar.

Endereço telegraphico: *INDUSTRIAL.*

RUA DA PALHA.— PORTO VELHO

Serviço Radio-telegraphico

—Correspondencia especial para o ALTO MADEIRA—

O preço da borracha

Manáos, 5.—A borracha está sendo cotada a 3$900.

—

Os candidatos á deputação federal

Manáos, 5.—Segundo as noticias até agora recebidas nesta capital os candidatos mais votados para deputados federaes por este Estado são, na ordem em que se segue, os drs. Dorval Porto, Ephygenio Salles, Antonio Monteiro, Antonio Nogueira e Agapito Pereira.

—

O sr. Wenceslau cogita de amparar a borracha

Manáos, 5.—O sr. Wenceslau Braz deu novas instrucções ao Banco do Brazil para auxiliar a alta do preço da borracha.

—

Vapor da America

Manáos, 5.—Chegou de Nova York, com grande carregamento para esta praça o vapor norueguez «Tesla».

—

Os allemães no coração da Russia

Manáos, 5.—Os exercitos allemães occuparam a cidade de Kiell, na pequena Russia.

Petogrado bombardeada

Manáos, 5.—Diversos «taubes» bombardearam Petrogrado, fazendo consideraveis estragos.

—

Veneza em Perigo

Manáos, 5.—Os austriacos investem furiosamente contra Veneza.

—

Perderam a cabeça. . .

Manáos, 5.—O populacho assaltou a embaixada ingleza. em Petrogrado.

—

Fronteira trancada

Manáos, 5.—A França, por motivo ignorado, trancou a fronteira com a Hespanha.

—

A felonia allemã

Manáos, 5.—A Allemanha, violando uma das clausulas da paz com a Russia, enviou uma esquadra ás costas da Livonia.

—

O Japão vae entrar com o seu jogo

Manáos, 5.—Os exercitos do Mikado vão tomar parte activa na guerra, occupando a Siberia e a Mandchuria.

Superintendencia Municipal de Porto Velho

EXERCICIO DE 1918

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPEZA DO MEZ DE FEVEREIRO

RECEITA

§	1º	Imposto de exportação	5:000$000
"	2º	Imposto predial	60$000
"	3º	Alvarás de licença	1:730$000
"	4º	Licenças diversas	440$000
"	5º	Aferição de pesos	741$800
"	6º	Fóros de terrenos	160$070
"	7º	Titulos de aforamentos	797$500
"	8º	Mercado (manifestos)	2:042$300
"	9º	Alugueis das dependencias do Mercado	962$500
"	10º	Renda do Cemiterio	70$000
"	11º	Emolumentos	59$650
"	12º	Taxa de expediente	48$500
"	13º	Secção de Obras	323$000
"	14º	Imposto de Madeiras	124$600
"	15º	Multas	30$000
"	16º	Taxa sanitaria	96$000
"	17º	Renda da Agencia Fiscal do Abunã	5:346$000
"	18º	Renda eventual	180$800
"	19º	Divida activa	930$542
		TOTAL	19:142$462

DESPEZA

§	7º	Expediente e pequenas despezas	266$600
"	10º	Limpeza Publica	100$000
"	20º	Gratificação ao Agente Fiscal do Abunã	1:603$800
"	24º	Despeza eventual	1:421$350
		Construcção do Mercado	7:528$960
		Contas pagas do exercicio findo	15:256$480
		Despezas da Agencia Fiscal do Abunã do exercicio findo	1:496$000
			27:673$190

RESUMO

Receita	19:142$462	
Saldo de Janeiro	15:096$301	34:238$763
Despeza		27:673$190
Saldo para o mez de Março Rs.		6:565$573

Thesouraria da Superintendencia Municipal da Villa de Porto Velho, 28 de Fevereiro de 1918.

João Soares Braga
Procurador-Thesoureiro

Confere—*Oswaldo Marques Pinto*
Secretario

Visto
Dr. Joaquim Augusto Tanajura
Superintendente.

Pela Policia

—

Qu' aguia!...

O Raymundo Antonio dos Reis, tendo sido encarregado pelo thesoureiro do Tiro de Porto Velho de fazer a cobrança da sociedade, montou em 54 *ferros* da mesma e fez-se de *esquerdo*.

A policia já o chamou á fala.

Nótas e informações

Na proxima segunda feira terão inicio em Santo Antonio as sessões do jury.

Em Villa Murtinho, no sabbado passado, os gatunos deram uma busca no carro de passageiros do trem que se dirigia para esta Villa, furtando tres valises. Numa dellas levaram cerca de . . . . 4:000$000 em dinheiro.

O praso para pagamento das patentes de registro na Mesa de Rendas Alfandegada, termina no dia 31 do corrente mez.

Actos Officiaes

SUPERINTENDENCIA MUNICIPAL

Requerimentos despachados:

Ignez Francisca de Mello.—Como requer. Ao sr. Francisco Alves Erse, para dar o alinhamento.

—Vicente Nonato dos Santos.—Como requer.

—Victorino Joaquim Loureiro.—Como requer.

—Izabel Felippe.—Como requer.

—Felippe Santiago.—Como requer.

—Albano Costa.—Como requer. Ao sr. Francisco Alves Erse, para dar o alinhamento.

—R. Colin & Diz.—Indeferido, á vista da informação, por ser de lei.

—Manoel Sobral Garrido.—Ao sr. Francisco Alves Erse, para dizer sobre a modificação solicitada pelo supplicante.

—Pedro Jarny.—Como requer. Ao lançador para os devidos fins.

—Camillo dos Santos.—Como requer. Ao sr. lançador para os devidos fins.

—Marieta Menezes Erse e Gabriel Firmo de Aguiar.—Publiquem-se editaes.

—Anthero Severiano Bastos.—Como requer. Baixe-se portaria de exoneração, a pedido, agradecendo os serviços prestados pelo supplicante.

—Benjamin Ferreira da Rosa.—Como requer. Ao sr. Francisco Alves Erse, para dar o alinhamento respectivo.

—Rosas, Irmão & C.ª—Informe a Secretaria, uma vez que a conta não está de accordo com uma das requisições.

EDITAES

Sorteio Militar

De accordo com o officio numero 26, de 8 de Fevereiro, do Exm. Sr. Coronel José Cardoso Ramalho Junior, Presidente da Junta de Revisão e Sorteio Militar, convido a apresentaram-se nesta Superintendencia, dentro do praso de tres dias, sob as penas da lei, os seguintes mancebos sorteados neste Municipio:

Antonio dos Santos Andrade, Joaquim Pereira da Silva, José Lopes de Souza, Agenor Borges da Silva, João Crisostomo dos Santos, João Pereira de Oliveira, Pedro Marques, José Augusto de Mello, Vicente Marques Ferreira, Pedro Costa, Joaquim Barreto, Helionidas Furtado de Oliveira, Julio Castro, Clementino Silva, Joaquim Lopes, Alonso Ferreira Lessa, Antonio Adelino dos Santos, Ernani Vidal Ribeiro, João Monte, Samuel Corrêa Ayres, João Fortuny, José Calazans Sampaio, Manoel Torres Gondim, Antonio Americo, Geminiano Alves Maia, Virgilio Capote, Maximino Bezerra, Gregorio Alves de Oliveira, José Araujo, José Pedro da Silva, Jesuino Ferreira, Donatino Pereira Menezes, Raymundo Ramos, José Canuto da Silva, Manoel Baptista Chaves, José Alves de Araujo, Antanio Pacheco Duarte, Themistocles Pires de Olioveira, Francisco David do Valle, João Maciel, Sergio Teixeira, Sebastião Soares, José da Cruz, Gustavo B. Monteiro, João Guedes, Manoel Pedro da Cruz Pedro Alves, Antonio Sabino da Silva, Luiz França, Deolindo Moura, Odorico Rodrigues de Miranda e Carlos Cunha.

E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandei baixar o presente edital que será reproduzido pela imprensa.

Porto Velho, 1 de Março de 1918.

Dr. *Joaquim Augusto Tanajura*,
Superintendente.

Faço publico para conhecimento dos a quem interessar possa, que, da lista a mim enviada pelo Exmo. Sr. Coronel Presidente da Junta de Revisão e Sorteio Militar do Amazonas, consta os nomes dos jovens abaixo mencionados, considerados substitutos e que serão chamados á proporção que sejam julgados incapazes os primeiros para o serviço, isto é aquelles que estão comprehendidos até o numero 695 do respectivo sorteio, ou que não se tenham apresentado.

São estes, os sorteados de que trata o presente Edital:

João Dias Parede, Gracindo Guimarães, Manoel Benicio da Silva, João Antonio de Mello, José Alves de Albuquerque, João Carvalho, Americo Pinto da Silva, Severino Serafim, José Rodrigues Cardoso, Felix Antonio Soares, Raymundo Maia de Oliveira, Nevesando Apollonio Brasil, Antonio Barboza, Antonio de Souza, Manoel Francisco de Araujo, Mauricio Lima, Francisco Levino da Silva, José do Nascimento Gaia, Arlindo da Cunha Medeiros, Augusto Luna, Waldemar Tavares Werneek, Raymundo Oscar, Marcelino Costa, Manoel José da Paixão, João Ferreira, Samuel Barboza de Oliveira, Manoel Ambrosio, Antonio Ferreira de Souza, José Francisco Camara, Aurelio Feitoza de Bomfim, João Francisco Barboza, Raymundo Brandão Silva, Manoel Nazario, Manoel Colaço, Raymundo da Costa, Francisco Guedes de Lyra, Maciel P. Monteiro, Hugo Ferreira, Severino R. Soares, João Evangelista Tanajura, Jayme Regalo Pereira, João Rodrigues Freire, Sandoval Ferreira, José Ribeiro, Luiz Marinho Maia, Alfredo Nogueira, Norvindo Pereira, Raymundo Antonio Reis, Nicomedes Rosa da Silva, Manoel Tavares Pinheiro, Miguel Ignacio, Eliziario de Paiva Gomes, Pedro de Azevedo Nery, Antonio Ferreira de Souza, Raymundo Lucas, José Pinto Duarte, Vicente Feitoza, Antonio Gomes dos Santos, João Marques Ferreira, Arthur Rodrigues da Costa, Cicero Bezerra de Menezes, Cosme de Araujo Lima, Izidro de Souza, Manoel Rodrigues, Manoel Paulino de Freitas, Antonio Ignacio, Antonio Alves Cordeiro, Genesio Lima, João Antonio do Nascimento, Manoel Collares, Luiz Moreira.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei affixar o presente edital no porta da Superintendencia Municipal e que será reprodusido pela imprensa.

Porto Velho, 5 de Março de 1918.

Dr *Joaquim Augusto Tanajura*.
Superintendente.

A. de Vasconcellos

IMPORTADOR DE ESTIVAS

ESCRIPTORIO:—Rua Guilherme Moreira, 26. Deposito:—Rua Joaquim Sarmento, 18

Exportador de couros e oleo de copahyba

Recebe em consignação borracha, castanha, cacau e mais generos de produção do Estado que colloca aos melhores preços do mercado.

C/ de venda sem commissão

Aviamentos para o interior contra remessa ou mediante accordo previo.

Teleg. VASCONCELO—Caixa Posta 246.—Manáos.

No "Hotel Globo"

Estava eu acommodado
Na minha cama dengóza,
N'um quarto que era meu só.
Que bella noite, formoza!
Dizia eu, bem deitado,
No bolso nem um boró;
Mas estava consolado,
Porque o dono da casa
Tinha de mim muita dó.

Eu via pela janella
Uma fulgurante estrella;
Signal de muita esperança
Para quem n'ella confia,
E assim ia adormecendo,
Minhas penas esquecendo,
Confiando na bonança
Que a crença na minha estrella
Ao amanhecer promettia.

Era meia noite em ponto;
Quando entra o sr. Silva,
Um empregado gentil,
Como não há em Manáos,
Como não há no «Brazil»

Bôa noite disse-me elle,
Bom dia respondi eu. . .
Trazia-me um companheiro
Com uma mala tão grande.
Que valia um armazem,
E o dono da mala grande
Era bem grande tambem.

Em amanhecendo o dia
Olhei para o companheiro;
Bom dia, disse-me elle,
Bom dia, disse eu primeiro.

Tres dias seguidos tive
Essa bella companhia;
Um homem de alta cultura,
De uma logica bem pura,
Affeita á diplomacia.

Minha sórte mudou de sórte,
Appareceu-me dinheiro,
Acabou-se a quebradeira,
Nem uma amostra p'ra cheiro.

No Hotel do Globo *é assim:*
Quando um hospede infeliz
Lucta com o rigor da sórte
E a propria sórte maldiz,
Apparece uma «Mascotte»
Lá de Guajará-Mirim,
Fazendo mudar de Norte
Quem tem destino cruel,
Livrando de um bom calóte
O Souto, o dono do hotel.

No Hotel Globo, *do Souto*
Todos devem se hospedar,
A cozinha satisfaz
Ao mais fino paladar.
Commodos bons, bons creados,
Correctos, bem educados;
Tudo, e mais póde attestar
Quem lá passou muitos dias,
Que não é outro, sou eu,
O seu creado

MATHIAS.

A **tintura Anti-Iterica**, o Linimento para inflammação do Figado e do Baço, as Pilulas contra Inflammação do Figado e do Baço e as Gotas Tonicas, preparados do Dr. Hermenegildo Lopes de Campos, são medicamentos de grande efficácia, e se acham á venda na Pharmacia Lemes, á rua dos Barés, em Manáos.

O espartilho provado sobre modelos vivos é a marca

F. T.

E' o melhor, mais elegante commodo e duravel. Só na casa «AU BON-MARCHÉ».

M. A. Santos Junior
ADVOGADO

Clinica medica

DR. JOAQUIM TANAJURA

Communica a seus clientes que de ora em diante e provisoriamente, dará consultas na Pharmacia Madeira, das 8 1|2 ás 10 1|2 ás segundas, quartas e sabbados e das 16 ás 17 horas, ás terças, quintas e sextas.

Para consultas e chamados os clientes farão a fineza de dirigir-se á Pharmacia.

ATTENÇÃO

Na typographia do ALTO MADEIRA encontra-se em exposição um variadissimo sortimento de cartões de phantasia para Boas festas, cumprimentos, participações etc. Executa-se todo e qualquer trabalho typographico a uma duas ou mais côres; contas, reclamos, circulares, facturas, conhecimentos, promissorias etc. etc.

As encommendas serão pagas no acto da entrega.

Advogado

Dr. Manoel A. Lopes Pereira. —Patrocina quaesquer causas no fôro deste Termo e na comarca de São Antonio do Madeira.

ADVOGADO

DR. OSWALDO M. PINTO

Advoga no fôro de Santo Antonio do Madeira, Comarca de Porto Velho e Acre-Federal.

Acceita defesas no jury, trata de inventarios, dissoluções de sociedades commerciaes e se encarrega de todos os negocios judiciaes referentes á sua profissão.

Rua Prudente de Moraes

Cal de Santarem

Optima qualidade para construcções.

Sacco de 40 kilos, posto a bordo em Santarem 6$500.

Recebem encommendas e trata-se com

I. JONES & COMP.

Livraria e Papelaria Madeira

Sortimento de papeis, livros, tinta lapis, etc. etc.

Avenida 7 de Setembro, canto da Rua Prudente de Moraes.

Junto á Typographia do «Alto Madeira».

Aviso ao Publico

O proprietario da TINTURARIA ITALIANA, José F. Femiá previne ao publico desta villa que recebeu pelo ultimo vapor, tinta preta e outros productos para lavagem de roupa.

Executa com perfeição lavagem de sêda e de flanella por preços baratissimos.

Serviço rapido e perfeito, á contento do freguez.

Travessa da Palha.

Quadros Pessôa & Comp.

13—Rua Quintino Bocayuva—13

Caixa Postal n. 276—Endereço Telegr. RAMOIR—MANAOS

Com casas filiaes em: «Entre Rios,» ITECOATY e São Bento, no Rio Curuçá

Navegação mensal para o rio Madeira

pelo rapido e luxuoso paquete «RIO CURUÇÁ»

Sahidas de Porto Velho á 20 de cada mez

Commissões, consignacões e conta propria

IMPORTAÇÃO DIRECTA DA EUROPA E SUL DO PAIZ.

Recebe generos de producção do Estado quecolloca aos melhores preços da praça.

Sementes novas

De

Flores e hortaliças

RECEBEU DA AMERICA DO NORTE

O Castello de Bronze

Antonio J Bordallo

Caixa postal 339—Rua Marcilio Dias 27
MANAOS

CASA FAROL

DE

M. A. GOMES

Grandes Armazens de Ferragens e Louças

Completo sortimento em Ferragens e Louças de todas as qualidades e procedencias, e Materiaes para construcções terrestres e navaes.

Renova constantemente o seu stock com os melhores artigos e ainda vende por preços excessivamente baratos todos os que constituiram a formação da sua casa.

Acaba de receber **Formicida Pestana**—o mais efficaz dos insecticidas para a extincção da SAUVA e conservação dos Cereaes.

Rua Marquez de Santa Cruz n. 6 (Junto á Alfandega)

Acabaram-se as festas da Casa Phenix

Mas para que os nossos bons amigos e freguezes não estranhem tal falta, vamos d'ora em diante mimoseal-os com um succolento

CAFÉ e Chocolate

manipulados pelo nosso socio Benjamin Rosas o mais perito n'este genero, que assume a gerencia da nossa cópa n'esta data.

Estamos convictos da justeza das reclamações recebidas pelos nossos bons freguezes; e é por este motivo que tomamos esta resolução.

Temos orgulho em gritar bem alto: O NOSSO CHOCOLATE É O PURO—CACÃO SULUVEL:—E O CAFÉ O GENUINO MOKA DE PRIMEIRA, E O LEITE poderá ser examinado na presença dos freguezes com o pesador do mesmo.

A CASA «PHENIX» está apta a bem servir seus estimados freguezes em LUNCHS FRIOS OU Á MINUTA, como sejam:

SANDWICHS—FRITADAS DE FIAMBRE, CAMARÃO, LAGOSTA, SARDINHAS, SALCHICHAS DE VIENA etc. etc.

NÃO É RECLAME, É A VERDADE. A' «PHENIX».

CANOAS DE SANTAREM

Novas e bem acabadas. Para 600 a 1.200 kilos.

Preços, desde 100$000 a 250$000

Trata-se com I. JONES & Co.

Av. 7 de Setbro—Poemrto Velho